AVEIRO, 18 DE MARÇO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 902

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

SOCORRISMO na SINISTRALIDADE

No primeiro domingo de Fevereiro transacto, foram solenemente entregues diplomas e insígnias a vinte novos socorristas, elementos, na sua quase totalidade, do Corpo Activo ou do Corpo Auxiliar Feminino da ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PAMPILHOSA. É de registar, com satisfação, mais esta iniciativa que também se processa nas corporações dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, aliás já com anteriores exemplos e úteis resultados noutras corporações distritais. No decurso da cerimónia da Pampilhosa, falaram, entre outros, o Chefe da Secção Técnica da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, Dr. António Carlos Santos — de cujo discurso oportunamente traremos a estas colunas algumas das mais significativas passagens — e o Chefe da MISSÃO DE SOCORRISMO DO TRABALHO, Manuel Veloso, a quem pertencem as afirmações, ali feitas, que a seguir se registam.

Em Portugal, dentro da problemática dos Primeiros Socorros, e mais pròpriamente na Assistência Rodoviária — à excepção dos serviços de socorros citadinos, como o «115», agora integrado no novo Serviço Nacional de Ambulâncias, ou às reduzidíssimas experiências de fim-de-semana, de eficácia duvidosa, realizadas pela Cruz Vermelha Portuguesa, organizando a cobertura sanitária-socorrista de estradas de grande débito rodoviário — nada mais existe de carácter oficial ou mesmo particular.

O serviço dessa assistência no nosso País está entregue à boa vontade das Corporações de Bombeiros Voluntários, que, com a sua falta de preparação técnica para tal e as suas limitações materiais, o não podem resolver. Apesar de o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho ter feito, durante estes últimos anos, a preparação de parte dos corpos activos de 31 Corporações de Bombeiros Voluntários, Municipais e Privativos, com a formação de mais de 500 bombeiros-socorristas (o que não estava de nenhuma maneira programado dentro das actividades do Serviço de Socorrismo do Trabalho), o número é de tal maneira diminuto para as necessidades do País que o problema continua, como no princípio, sem solução.

Esperemos, pois, que a criação do Serviço Nacional de Ambulâncias venha a modificar o panorama actual e a melhorar uma grave situação: Portugal ocupa o primeiro lugar da sinistralidade europeia, com 2 200 mortos, 13 000 feridos e 1 000 000 de contos dispendidos pelos acidentes rodoviários em 1970 e com 770 000 acidentes de trabalho, que provocaram 750 mortos, 5 000 incapacidades com mais de 50 % e 4 000 000 de contos dispendidos durante o mesmo ano.

Sois vós, novos socorristas, agora diplomados, o renovo e o engrandecimento desta legião

Continua na página três

ACONTECEU...

O «TÓ»

DR. ARAÚJO E SÁ

O «Tó» — miúdo com pouco mais de um palmo e meio — é negro, franzinho, esguio e tem talvez seis anos. Conheci-o há dias, por mero acaso, no pino deste verão africano, ao cair de uma tarde escaldante de Março. Passeava ele, muito senhor do seu nariz, na Baixa de Luanda, acompanhado por dois soldados, um branco e um negro. Fixei-o ao vê-lo impecàvelmente fardado e com galões doirados de alferes. Sim, de alferes! Quis saber a sua história — pois história já devia ter... — que os dois soldados, seus companheiros de passeio, me contaram. Fora encontrado perdido no mato, no Leste, para as bandas de Cassai, sendo filho de terroristas que perderam a vida em combate. Os nossos soldados trouxeram-no para Luanda, onde é hoje a «mascote» de um quartel de tropa de elite: os Comandos. Aqui se encontra há 10 meses e tem em cada soldado do «seu» quartel um amigo. Desfilou já, garbosamente, em paradas militares e orgulha-se dos galões doirados de alferes que lhe colocaram sobre os ombros. Ao ser-lhe dito qual o meu posto — pois eu estava à paisana — perfilou-se, bateu os calcanhares e fez-me a continência com raro aprumo. Está um militar dos pés à cabeça! Não fosse ele dos Comandos..., tropa que não deixa por mãos alheias o garbo, a valentia, a raça.

Gostei de o conhecer, confesso. Dificilmente esquecerei até o momento em que pela primeira vez o vi entre dois soldados seus camaradas: um negro e um branco! Sim, um de cada cor...

À mesa da esplanada de um café sentámo-nos os quatro em conversa amena que se prolongou pela noite dentro. O «Tó», como os outros

Continua na página três

MEIO CENTO DE MESTRES

Cerca de meia centena de grandes artistas plásticos portugueses estão representados na Galeria Borges — já aqui o dissemos e repetimos. E repetimos tal notícia, porque o acontecimento tem particular relevância em terra, como Aveiro, à qual não tem sido dado contactar com obras responsabilizadas pela firma de grandes pintores e escultores. E a verdade é que se patenteia na Galeria Borges todo um século na obra de mestres consagrados, cujo rol oportunamente demos à estampa nestas colunas.

Agora é só para dizer que a abertura do certame, que foi na última segunda-feira, registou enorme concorrência de público interessado, ali estando também, a responder lùcidamente a todas as perguntas que lhe fizeram, o consagrado Mestre Augusto Gomes. Em 22, será o encerramento — e, até lá, muitos ainda poderão ver e alguns rever, em lição e conforto espiritual.

Carta de Luanda

MUSA PARA O POETA

CARLOS NEVES

Já tive oportunidade de escrever, modestamente embora, nas páginas do Litoral, quando da minha comissão militar em Angola, mais pròpriamente em Luanda. Cinco anos volvidos não me havia passado pela cabeça voltar às suas colunas e muito menos terei imaginado que o fizesse, novamente, por «Carta de Luanda».

Todavia, agora regressado à cidade da maravilhosa e sedutora baía, não resisto à tentação de dactilografar meia dúzia de palavras, pese, embora, a já larga e magnífica colaboração que o Litoral recebe destas paragens, quer pela mão excelente de Joaquim Duarte, que já então colaborava e que, por incrível que possa parecer, nunca tive o gosto de conhecer, quer pela pena brilhante do Dr. Araújo e Sá, com quem já me cruzei inúmeras vezes sem, contudo, o interromper.

E, escrevendo, quedo-me com a agradável sensação de conversar com os meus amigos agora batendo o dente sob a rigorosa e costumada invernia. Assim tenho ensejo para matar saudades — nem sei, ao certo, de quê...

— Ignoro se procuro diferenciar esta Luanda-nova, recordando a anterior, pois ela própria é já saudade para além do comum fenómeno de todas as grandes cidades, que é o seu crescimento, mais para os céus do que para a periferia.

Mas creio que procuro matar saudades, como «cagaréu» que sou, da nossa pacata cidade (não vejo que seja por muito tempo que assim lhe chame, dado o progresso-relâmpago que nela se processa, e até isso será motivo de saudade!) pois, acordando na madrugada que passou, estranho sentimento se imiscuiu no meu ensonado cérebro:

— Apático ainda, querendo saber as horas, a minha mão percorreu, às apalpadelas, o tampo da mesa de cabeceira até chegar ao candeeiro, passando pelo maço de cigarros e isqueiro nele sobreposto, papéis que eram boletins do Totobola a preencher, e pelo relógio de pulso que, por se encontrar numa posição estranha, só compreendi que o era quando bateu no encerado do chão. Depois, o quarto cheio

Continua na página três

«Bombeiros Novos»

ACTIVIDADES—71

O grande público dificilmente se aperceberá de quantos esforços, tempo gasto (e despesas!) se somam ao longo de um ano de actividade duma corporação de bombeiros de província; mas a verdade é que também «não dão por ela» (tantas vezes, infelizmente!) muitas (felizmente não todas) as entidades a quem, por dever, competiria seguir, com diligente empenho, essa contabilidade de benemerências. Vai hoje aqui documento (mais um), em liquidação do Ajudante do Comando dos «Bombeiros Novos», Manuel Rigueira, do que foi o afã da sua corporação no ano transacto (um ano que, de resto, não pode considerar-se dos mais carregados de sinistros); e, certamente, não foi menor o labor da congénere citadina da corporação da Vera-Cruz — os «Bombeiros Velhos», com quartel e sede na freguesia da Glória.

Incêndios, 77; desastres 3; inundações e outros serviços, 31; condução de doentes e sinistrados, 264; guardas de prevenção às casas de espectáculos e outros, 303.

Importância dos incêndios e sua classificação: grandes, 4; médios, 10; pequenos, 29; sem importância, 34.

Resultaram por descuido 45 fogos, sendo 40 no concelho de Aveiro e 5 noutros concelhos, dos quais 6 foram provocados por crianças, 24 por causas indeterminadas, sendo 18 no concelho de Aveiro e 6 nou-

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

Caíu no lago uma pedrita resvalada do monte. E o cisne, acordado na plácida brancura, olhou em redor, lentamente...

Tudo começa por uma pedrita resvalada, ou por coisa mais pequena ainda, como começam os rios por uma gota pingada duma erva sem nome!

Assim acontece os grandes factos divinos: — duma mini-coisa brota uma enxurrada, seja de água, seja de palavras, seja de justiça... ou seja de amor.

MIGUEL CARRUÇO

O CASO DA SEMANA

A mulher polícia e o... delinquente

A. Torres

Ex.mo Sr.
João Sarabando

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

1.º Juizo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 6 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na acção de divisão de coisa comum que *Maria do Carmo Lopes Rafeiro*, viúva, doméstica, residente no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho e comarca de Aveiro e *Outros*, movem contra *Casimiro Lopes Paixão*, solteiro, ausente em parte incerta da Venezuela e com última morada conhecida no já referido lugar de Verdemilho, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

1.º — Casa de habitação de um pavimento, sita em Verdemilho, na Rua Direita, a confinar do norte com António Morgado, do sul com Francisco Nunes Coelho, do nascente com a mesma rua e do poente com Joana Capela, inscrita na matriz urbana sob o art.º 798, com o valor matricial de 91.800$00;

2.º — Terra de paúl e canizio, na Quinta do Casal, da freguesia de Aradas, que confina do norte com João Simões Paixão, do sul com António Nunes de Castro e do nascente e poente com vala hidráulica, inscrito na matriz sob o art.º 260, com o valor matricial de 6.580$00;

3.º — Terra de cultura e regadio, com 85 videiras e 4 fruteiras, sita em Atrás da Quinta, da freguesia de Aradas, que confina do norte com António Ascenço Morgado, do sul com José Nunes Lourenço, do nascente com estrada e do poente com Manuel da Cruz Gaio Rebolo, inscrita na matriz sob o art.º 751, com o valor matricial de 4.580$00;

4.º — Terra de cultura e sequeiro, sita no Crasto, freguesia de Aradas, que confina do norte com Casimiro Dias e outro, do sul e nascente com servidão e do poente com herdeiros de Manuel João da Rocha, inscrita na matriz sob o art.º 521, com o valor matricial de 3.340$00;

5.º — Terra de cultura, regadio, com 95 videiras, na Teceloa, freguesia de Aradas, que confina do norte com João Gonçalves Sarrico Coelho, do sul com Manuel Henriques Paiva, nascente com Regina Tavares da Silva e do poente com Basilio dos Santos Furão, inscrita na matriz sobre o art.º 844, com o valor matricial de 9.440$00;

6.º — Terra lavradia, denominada Vessada do Lameiro, freguesia e concelho de Ílhavo, que confina do norte com David Nunes de Paiva, do sul com Auzenda Ratola, nascente com Manuel Borralho e outros e do poente com valado, inscrita na matriz sob o art.º 5881, com o valor matricial de 13.860$00.

Aveiro, 8 de Março de 1972

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,
José Aníbal Gomes

«Bombeiros Novos» — Actividades-71

Continuação da primeira página

tros concelhos, 7 por fusão de fios condutores de electricidade, 1 por explosão.

Chamada falsa, 1.

Os 4 maiores incêndios verificaram-se nas freguesias de: Esgueira, 2; Oliveirinha, 2.

As freguesias de Esgueira, Vera-Cruz, Glória e Oliveirinha foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente 26, 10, 7, 6 cada, seguidas de Eixo e Aradas, 5 cada, Cacia com 4, Nariz e Requeixo com 1 cada.

Os «Bombeiros Novos» participaram também em incêndios noutros concelhos: Ílhavo, 8; Vagos, 1; Anadia, 1; Oliveira do Bairro, 2.

Em desastres e outros serviços actuaram também nos concelhos de: Oliveira do Bairro, 2; Anadia, 1; Ílhavo, 2; e nas freguesias de Vera-Cruz (10), Glória (10), Esgueira (4), Oliveirinha (2), Nariz (1), Aradas (1) e São Jacinto (1).

Destes desastres e outros serviços houve 7 em que actuaram os homens-rãs, que retiraram 5 cadáveres; 1 no Cais Comercial, outro nas proximidades deste Cais, outro no Canal de Ovar, próximo da Casa Abrigo, outro numa lagoa na povoação da Fogueira, Sangalhos. Tentou-se também retirar um cadáver no Canal de Mira, próximo da Costa Nova, e outro no Canal da Cale da Veia.

Os meses que registaram maior número de incêndios foram: Novembro, 14; Fevereiro, 10; Março, 8; Abril, Outubro e Dezembro, 7; Agosto, 6; Janeiro, 5; Julho e Setembro, 4 cada; Junho, 3; e Maio, 2.

O maior número de incêndios verificou-se aos sábados originando 16 saidas, seguindo-se as quintas-feiras com 14, domingos com 11, segundas com 10, terças e quartas com 9 cada, e sextas com 8.

Foi entre as 16 e 17 horas que se registou o maior número de incêndios — 9; seguido das 18 às 19, com 8; das 14 às 15, com 7; das 13 às 14, das 17 às 18 e das 19 às 20, com 6 cada; das 12 às 13, com 5; das 11 às 12, das 20 às 21, das 22 às 23, das 23 às 0 horas, com 4 cada; das 15 às 16, com 3; das 0 horas à 1, das 9 às 10, das 10 às 11 e das 21 às 22, com 2 cada; das 4 às 5, das 6 às 7 e das 8 às 9, com 1 cada.

Nos serviços de incêndios, desastres, inundações, e outros, utilizou-se um total de 1 156 bombeiros, com 126 horas e 25 minutos de serviço, e percorreram-se com as viaturas 1 450 quilómetros, consumindo-se nestes serviços 910 litros de combustível.

Foram utilizados, na extinção dos referidos incêndios, 1 900 metros de mangueira rigida de alta-pressão, 480 metros de mangueira de 60 m/m, 600 metros de mangueira de 45 m/m, num total de 2 980 metros, para o emprego de 48 agulhetas de alta-pressão e 11 de jacto livre, num total de 59 agulhetas.

As bombas de alta-pressão trabalharam 16 horas e 15 minutos, e as moto-bombas portáteis 6 horas e 35 minutos.

Conduziram-se na ambulância 264 doentes e sinistrados, e percorreram-se com a mesma 13 810 quilómetros, com 573 horas e 30 minutos de duração dos serviços, e uc consumo de 1 450 litros de combustível.

Fizeram-se 303 guardas de prevenção às casas de espectáculos públicos e outras, sendo 223 guardas nocturnas e 80 diurnas, com o emprego de 656 bombeiros em 1 212 horas de serviço.

Os elementos do Corpo Activo que em maior número de serviços actuaram foram:

Ajudante do Comando 59, Subchefes n.os 19 e 17, em 44 e 38 respectivamente; os Praças n.os 6, 35 53, 51, 54, 52, 42, 37, 9, 25, 38, 45, 4, 43, 66, 56, 20, 58, 23, 41, 18, 49, 57, 29, 31, 50, 2, 5, 28 e 61 actuaram, respectivamente, em 48, 43, 39, 38, 37, 36, 35, 34, 27, 27, 27, 27, 26, 26, 26, 24, 22, 22, 20, 20, 19, 19, 16, 15, 14, 14, 13, 13, 13 13 serviços cada, seguidos de outros elementos com: 2 com 9, 1 com 8, 2 com 7, 3 com 3, 1 com 2 e 5 com 1 serviços cada.

Os Cadetes n.os 71, 70, 72, 74, 73, 76, 77 e 75 actuaram, respectivamente, em 45, 41, 28, 15, 9, 7, 4 e 3 serviços cada.

Além das instruções semanais, realizaram-se 4 exercícios de socorros a náufragos, respectivamente nos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Socorrismo na Sinistralidade

Continuação da primeira página

de bem-fazer, exército de boas vontades, que representam todos os que se dedicam à luta contra a sinistralidade.

Convosco esperamos encontrar a hemostase necessária ao controle desta sangria nacional.

Dou-vos, pois, as boas vindas ao «front» da batalha contra os malefícios directos e indirectos dos acidentes, finalizando as minhas considerações com a transcrição de parte do prefácio do livro de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa:

A acção mais nobre que um ser humano pode praticar, é, sem dúvida, a de salvar a vida do seu semelhante sem se importar de saber quem ele é e sem esperar receber disso qualquer recompensa.

Qualquer um pode ter uma oportunidade um dia, mas nem sempre os seus conhecimentos são suficientes e bastantes para o conseguir.

O médico e o enfermeiro são os indivíduos que mais possibilidades têm e, por isso, levam vantagem sobre todos os outros nesse bem supremo. Por que não dar a estes últimos, também, conhecimentos que lhes possibilitem lutar lado a lado com esse fim?

A Cruz Vermelha não nasceu da ideia que um homem — Jean Henry Durant — teve de congregar à sua volta todas as pessoas de boa vontade para socorrer os feridos da batalha de Solferino?

Não foram essas pessoas os primeiros «Socorredores» e não é neles que as Sociedades da Cruz Vermelha de todo o Mundo assentam?

Musa para o Poeta

Continuação da primeira página

de luz, mas tosca; a cal da parede tornara-se amarelo-torrado e nela se projectara a silhueta do meu tronco, num tamanho grande e disforme. Então, já bem acordado, peguei no relógio: ainda não era uma hora; tinha-me deitado cedo e cedo era ainda; tinha fome — e teria que voltar a dormir.

Foi quando reparei na solidão das quatro paredes que me cercavam. A um canto, sobre uma mesa que me serve de secretária, o meu moliceiro miniatura. Mirei-o demoradamente como se nunca tivesse visto algo que me causasse tão estranha perturbação! Aquele barquito, com a sua missão de matar saudades a cada olhadela aveirense, para ali estava, tão só como eu e paralizado; parecia faltar-lhe a ria projectando o seu colorido nas águas, um carregamento de moliço autêntico, os braços fortes dos seus barqueiros, o aroma da caldeirada feita à proa e, um tanto lá para o horizonte, a paisagem incrível dos palheiros, marinhas e montes de sal, e o pôr-do-sol de lume colorido.

E com esta imagem me lavei e vesti; e fui para a baixa comer qualquer coisa. Já saciado, ainda arranjei tempo no meu espírito para dar uma volta pela marginal. Olhei com nostalgia a baía na sua beleza furta-cores, com dezenas de neons e candeeiros iluminando-lhe a longa margem de águas calmas e enegrecidas pela noite; e, junto ao porto de pesca, um cheiro próprio do pescado, que para todos se torna nauseabundo, mas que para mim, naquele momento, não o terá sido, nem o seria para o poeta aveirense que com ele, as águas da baía e aquele solitário «mini-moliceiro», já teria musa para cantar Aveiro a milhares de quilómetros de distância!

CARLOS NEVES

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

dois, tinha «dispensa de recolher»... Aliás este convívio franco, aberto e informal entre militares com patentes diferentes é vulgar (eu diria até necessário...) por estas bandas de África, em que todos nos sentimos empenhados numa causa comum.

E sem que tal constitua pretexto para a mais insignificante quebra de disciplina, a verdade é que os galões só ferem a vista e emocionam a alma quando assentam em ombros como os do «Tó»! Fora disso, distinguem-nos, mas não nos separam. Mal de todos nós se assim não fosse!

Deixei-os. Mas nessa noite, no silêncio do meu quarto, não me foi possível evitar uns momentos de reflexão: o «Tó» — o alferes mais novo do Exército Português! — tem em cada militar um amigo. Mas... o «Tó» perdeu os pais em combate!

Pobre «Tó» que ficarias no mato se os braços fortes de um soldado amigo te não arrancassem à selva que te viu nascer...

Pobre «Tó» — talvez amanhã terrorista inconsciente, como seus pais o foram — se te não vestissem uma farda igual à minha...

Pobre «Tó» que poderás vir a ser, se o quiseres, aquilo que todos desejamos que tu sejas: um Homem...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira . . .	MODERNA
5.ª-feira . . .	ALA
6.ª-feira . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O DIA DA P. S. P. EM AVEIRO

No último sábado, 11, celebrou-se em todo o país o *Dia da P. S. P.*

Nesta cidade, deu-se integral cumprimento ao programa das celebrações aqui oportunamente publicadas. Depois do içar da Bandeira Nacional, no quartel-sede, perante formatura, e de expressivas palavras proferidas pelo distinto Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, foi imposta uma condecoração ao sr. Chefe António Leitão Pires, que antes exercera funções em Moçambique.

Depois, na Sé de Aveiro, foi celebrada missa pelo venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que, na altura própria, proferiu uma expressiva homilia.

Seguiu-se um garboso desfile, pelas ruas da cidade, de meia Companhia da P. S. P. de Aveiro.

Por fim, no salão de festas dos «Bombeiros Velhos», numerosos elementos da Corporação Distrital estiveram reunidos num almoço de confraternização, que teve a presença de diversas entidades oficiais e de alguns convidados. Aos brindes, usaram da palavra o Comandante Distrital, o Dr. David Cristo (este na qualidade de Presidente da Comissão Executiva e Directiva dos *Bombeiros do Distrito de Aveiro*), o sr. Comissário António Simões, o sr. Eng.º António Pascoal, o Presidente do Município aveirense, sr. Dr. Artur Alves Moreira, o Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. Abel Pereira Delgado, e o Governador Civil substituto, sr. Eng.º Simões Pontes.

SALAS DE ORDENHA MECÂNICA

O Município aveirense deliberou patrocinar o pedido feito pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, no sentido de se proceder à construção, em diversos pontos do concelho, de salas de ordenha mecânica.

TANQUE PARA APRENDIZAGEM DE NATAÇÃO

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou ceder à Direcção-Geral dos Desportos o terreno necessário para a implantação de um tanque destinado à aprendizagem de natação das crianças das escolas primárias — terreno esse localizado no logradouro da escola primária feminina da freguesia da Vera-Cruz.

Foi deliberado, igualmente, que, de futuro e por iniciativa camarária, venha a proceder-se a idênticas instalações noutros núcleos escolares primários.

UM ESPECTÁCULO NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Amanhã, domingo, realizar-se-á, na Casa do Povo de Esgueira, um espectáculo de variedades organizado pelo nóvel Grupo de Variedades Beira-Ria, de que fazem parte alguns dos jovens artistas que mais se distinguiram no concurso «À Procura dum Ídolo» que se realizou durante a «Feira de Março» do ano transacto.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

● Durante o mês de Fevereiro transacto, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa registou uma frequência de 526 leitores, tendo sido requisitados 706 livros e 83 revistas e jornais.

● O Rotary Clube de Aveiro ofereceu à Biblioteca Municipal 22 obras sobre educação física, da autoria do sr. Dr. Marques Pereira.

EXPROPRIAÇÃO DE TERRENOS

O Município aveirense deliberou solicitar superiormente a declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de vários terrenos destinados à «Urbanização e construção dos arruamentos envolventes do edifício-torre», por não ter sido possível chegar a acordo com os respectivos proprietários.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima segunda-feira, 20, com início pelas 10 horas, realizar-se-ão, no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos 1 460 recrutas do primeiro turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1972, com o programa seguinte: formatura geral do Regimento, sob o comando do Major sr. António Joaquim Alves Moreira; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares; alocução alusiva ao acto; ratificação do Juramento de Bandeira; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

● Na penúltima sexta-feira, 10, reuniu, mais uma vez, a Comissão Distrital de Aveiro, sob a presidência do sr. Dr. Fernando de Oliveira, que fez um relato da forma como decorreu a I Conferência Anual da ANP, que teve lugar no Estoril e em Lisboa, nos passados dias 28 e 29 de Fevereiro.

Foram tratados, ainda, diversos assuntos relacionados com a política do distrito.

● Continuaram as visitas às Comissões Concelhias desta associação cívica, de acordo com o programa prèviamente estabelecido e da iniciativa da Comissão Distrital.

«DE BRAÇOS ABERTOS ESPERAMOS POR VOCÊ»

● **Ivon Curi em Aveiro**

«De braços abertos esperamos por você» — é o nome de um espectáculo que a «VARIG» apresentou no passado dia 9, no Teatro Aveirense, ao público da região de Aveiro, através da voz e da comunicativa presença do actor-cantor Ivon-Curi, um incomparável *show-man* que a todos os presentes proporcionou agradável e inesquecível serão.

Também o Brasil está de braços abertos esperando por você. Houve alguém que disse que «um brasileiro que não conhece Portugal não era brasileiro». Nós diremos que um português que realmente queira conhecer Portugal, em toda a sua dimensão, não o poderá conseguir sem visitar o Brasil. É um orgulho para nós, portugueses, ao chegarmos a este País de dimensões continentais, povoado de diversas raças, de diferentes origens, verificarmos que a língua, os costumes, o folclore, as tradições — são genuìnamente de características portuguesas.

Hoje, o brasileiro consciente do sangue lusíada que, em grande percentagem, corre nas suas veias, sente o maior orgulho em mostrar o esforço gigantesco — digno de uma raça de elite — em que todos estão empenhados para engrandecimento do «nosso» Brasil.

Colaborando estreitamente com Ivon Curi, para o sucesso oferecido pela «VARIG» aos seus convidados, actuaram, em Aveiro, os seguintes acompanhantes do actor-cantor: Lucas Vieira (piano), Paulo Sá (órgão), Màrinho (contrabaixo), Sérgio Murillo (bateria) e, ainda, Flávio d'Alencourt, em surpreendentes efeitos de luzes.

diz o LEITOR...

Por causa do apito

Tinha marcada consulta no Posto Médico da Caixa de Previdência para o dia 14, às 18 horas.

Estava o relógio da cidade a começar a bater os «quartos», quando cheguei ao Posto.

Era o n.º 1, mas, com espanto, ouvi chamar pelo n.º 5 para o sr. Dr.

Reclamei que ainda não estava, ou por outra, estava exactamente na hora.

Tenha paciência (?) a fábrica já apitou...

Seria conveniente que a gerência da fábrica que apita às 18 horas acertasse o relógio do funcionário encarregado de carregar no botão.

2 minutos vezes, tantas vezes, os operários que largam o trabalho da fábrica uns minutos mais cedo representará algumas horas, conforme seja o seu número.

Mas o maior inconveniente será ainda para o doente que, por causa do «apito», se viu relegado para o 18.º lugar na consulta.

Resta-me acrescentar que de nenhuma forma pretendo atingir a amável locutora dos Serviços Médico-Sociais, que nenhuma culpa tem de que o relógio do maquinista da fábrica ande adiantado, ou que o sr. Dr. seja antecipadamente pontual ao ouvir o tal «apito».

Aqui fica o aviso a todos os incautos interessados.

Atenção, pois, ao «apito» que regula a hora do início das consultas.

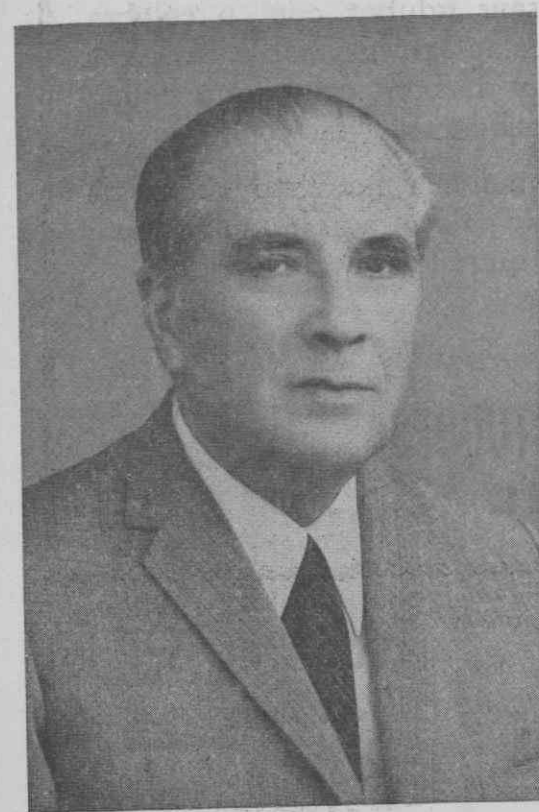
Aveiro, 14-3-972

a) — Adriano Alberto Ferreira Pires

FALECERAM:

DR. ARMINDO FERREIRA DE MATOS

Sabíamo-lo doente. Sabíamos até que fora a Barcelona para ser operado — e veio-nos mesmo a notícia de que a operação decorrera satisfatòriamente. Mas, aniquilando todas as esperanças, uma embolia seria fatal para a vida, preciosa porque operosíssima, do Dr. Armindo Ferreira de Matos.

Morreu, no dia 5 do corrente, o cambrense que, por suas virtudes e méritos, alcançou dimensão distrital. Completaria 63 anos de idade em 2 de Novembro deste ano. Farmacêutico de ímproba estrutura anímica, era sacerdote na profissão e esclarecido profissional; político, soube chamar as atenções governamentais para a terra que lhe foi berço, quer como Vice-Presidente e Presidente do Município, quer como Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; realizou obra notável na Direcção do Externato Cambrense, na presidência da Direcção da Adega Cooperativa, na presidência das Assembleias Gerais da Associação Desportiva Valecambrense e da Assembleia de Vale de Cambra; e foi, com o n.º 1, um dos sócios fundadores da Associação dos Bombeiros local e seu primeiro e único Comandante.

O ridente concelho cambrense pôs crepes; mas crepes viram-se ainda nas fachadas dos quartéis das 24 corporações distritais de bombeiros, que tiveram a meia-haste as suas bandeiras. E os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO estiveram também, em turnos sucessivos, na câmara ardente armada no quartel do extinto Comandante (obra grandiosa que o Dr. Armindo de Matos não chegaria a ver concluída) e, com larga representação, no impressionante funeral que dali se realizou, na tarde do último domingo, após missa de corpo-presente, para o cemitério de Castelões, onde proferiu sentido elogio fúnebre o Eng.º José António da Piedade Laranjeira, Presidente da Mesa de Encontros dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO e Comandante dos Voluntários de Albergaria-a-Velha.

O Dr. Armindo Ferreira de Matos deixou viúva a sr.ª D. Eugénia Conceição Silva Moura Ferreira de Matos e era pai dos srs. Armindo da Silva Ferreira de Matos e António Manuel, Miguel Joaquim de Moura Ferreira de Matos e da estudante de Medicina Maria Clara Ferreira de Matos.

D. ANTÓNIA DE JESUS ALVES

Pelas 19 horas de domingo, 12 do corrente, faleceu nesta cidade, onde vivia há cinco anos, a sr.ª D. Antónia de Jesus Alves, professora oficial aposentada, natural de Bragança e viúva do saudoso prof. José do Nascimento Rodrigues.

A saudosa extinta, dotada de preclaras virtudes e exemplares qualidades, também em Aveiro granjeou a simpatia e a estima de quantos a conheciam, impondo-se à geral consideração pelo aprumo do seu trato e pelas benemerências do seu coração. Foi diligente e inteligente Secretária da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia da Vera-Cruz. Contava 75 anos de idade.

A sr.ª D. Antónia era mãe extremosa do sr. Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe de Secretaria na Junta Distrital de Aveiro, casado com a sr.ª D. Sílvia Alves Rodrigues, e do sr. Heitor Mário Rodrigues, marido da sr.ª D. Maria Carminda Rodrigues.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul desta cidade.

JOAQUIM MORAIS

Na manhã de segunda-feira, 13, faleceu sùbitamente o sr. Joaquim Morais, que nascera em Pombal e contava 83 anos de idade.

Vivia em Aveiro, na companhia de seu filho e nora, sr. Manuel Morais, proprietário do Hotel Imperial, casado com a sr.ª D. Deolinda Maria Patrício Morais.

Exemplo de carácter e de trabalho, o extinto transmitiu a seus filhos as virtudes e qualidades que os tornaram respeitáveis em Aveiro, onde se radicariam para exercer modelar indústria hoteleira, sendo de deplorar que um deles, o saudoso Augusto Morais, tão cedo e tão desastrosamente se finasse, deixando viúva a sr.ª D. Maria de Lurdes Duarte Morais.

Era avô de Jorge Manuel e Maria Margarida Patrício Morais. e de Teresa Maria Duarte Morais.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul de Aveiro.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Entrou em distribuição o n.º 12 de «Aveiro e o seu Distrito», referente ao último semestre do ano findo.

Desta vez, a costumada página heráldica é dedicada à constituição da bandeira, armas e selo do município da Murtosa. E é ainda sobre a Murtosa que escreve ali Jaime Vilar e se transcrevem trechos de autorizados polígrafos.

Também do sumário: «Viseu--Aveiro de mãos dadas»; «Ensino Secundário, Artístico, Médio e Superior na região de Aveiro» (traslado duma comunicação do Dr. Orlando de Oliveira ao X Congresso Beirão, realizado em Coimbra); «Reforma de mentalidades» (traslado do discurso de transmissão de poderes da Comissão Distrital da ANP proferido, em 27.XI.71, pelo actual Presidente da mesma, Dr. Fernando de Oliveira); «Alguns traços essenciais da Agricultura como actividade económica, dentro do Distrito de Aveiro, no limiar da década de 1961-70», pelo Eng.º-Agrónomo Eduardo E. Ramalheira; «Antologia Aveirense» — notas biográficas e traslados de João Pedro da Silva Tavares (Ruy do Vouga); «Homens do Porto — Barcelos e Vila da Feira», pelo Dr. Roberto Vaz de Oliveira; e, em «Vária», nótulas da vida interna da Junta.

CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA

No Centro de Formação Profissional da Colónia Agrícola da Gafanha, iniciou-se um novo curso de iniciação agrícola, que funciona sob a orientação do Director daquele Centro, sr. Eng.º Eduardo Ramalheira.

O curso durará cerca de três meses, com lições teóricas e práticas.

cartões de visita

Acompanhado por sua esposa, encontra-se nesta cidade, em gozo de merecidas férias, o aveirense sr. Rui Campos, Chefe do Sector Florestal da Companhia de Cabinda, em Angola, província ultramarina onde se encontra radicado há já alguns anos.

BODAS DE OURO

Amanhã, domingo, 19, a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Paula Santos e o sr. Capitão Luís Paula Santos completam 50 anos de casados.

O simpático casal, de que são filhos a sr.ª D. Maria Luísa Paula Santos e o Agente do Banco de Portugal em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, Açores, sr. António Paula Santos, celebrará as «Bodas de Ouro» do seu consórcio na sua residência, nesta cidade, onde vive actualmente na companhia da filha e de uma afilhada, sr.ª D. Maria Adelaide Gomes das Neves, irmã do nosso apreciado colaborador sr. Carlos Alberto Gomes das Neves, que se encontra presentemente em serviço de soberania, como Sargento Miliciano, em Angola.

CASAMENTO

No último sábado, realizou-se, no Luso, o casamento da sr.ª D. Rosa Alice da Silva Branco, estudante de Farmácia e filha da sr.ª D. Maria Elisa de Morais e Silva e do sr. Dr. Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco, com o Agente Técnico de Engenharia sr. Armando Manuel Gonçalves Rodrigues, filho da sr.ª D. Elvira da Conceição Gonçalves Rodrigues e do sr. Manuel da Assunção Rodrigues.

Serviram de testemunhas no acto os avós da noiva, sr.ª D. Elisa de Morais e Silva e o sr. António Augusto Branco, e os pais do noivo.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

Cartaz de Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 18 — à tarde e à noite
UM HOMEM SEM MEDO — com Marlon Brando e Anjamet Comer.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — à tarde e à noite
DUELO À BEIRA DO RIO — com Peter O'Toole e Sian Phillips.
Para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 21 — à noite
O TESOURO DE TARZAN — com Johnny Weissemuller e Maureen O'Sullivan.
Para maiores de 6 anos.

Sexta-feira, 24 — à noite
JOGOS PERIGOSOS — com Simone Signoret e James Caan.
Para maiores de 17 anos.

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 18 — às tarde e à noite
TARZAN EM NOVA YORQUE — com Johny Weissmuller.
Paar maiores de 6 anos.

Domingo, 19 — à tarde e à noite
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA — uma comédia com Peter Sellers.
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 22 — à noite
PARANOIA — uma história passada num paraíso artificial de milionários.
Para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 23 — à noite
III CICLO GULBENKIAN DE TEATRO — com a peça «O LAR», de David Story — pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa.

Continuações

Basquetebol

nes (0-5), Cotrim (0-2), José Luís (0-4) e Telmo.

PORTO — Assunção (4-0), Benjamim (6-0), Dover (36-36), Gomes (16-7), Leite (13-0), Esteves (0-10), Manuel António (2-0), Gaspar (0-8), Ivo (0-5), Ilídio, Babo e Portela.

1.ª parte: 35-77. 2.ª parte: 35-67.

Sem bagagem para poder discutir o triunfo, pois a presença de Dover desde cedo desnivelou os pratos da balança, o Galitos ofereceu réplica digna e positiva, logrando até alguns dos seus elementos alguns brilharetes pessoais, empongando os seus adeptos. A boa-vontade dos alvi-rubros, porém, não bastou para impedir os portistas de atingirem marcação-«record»», mesmo fazendo descansar, durante quase toda a segunda parte, todos os elementos do cinco-base, à excepção de Dale Dover.

Galitos, 104
Vasco da Gama, 102

Jogo no domingo, à tarde, sob arbitragem dos srs. Sérgio Bravo e Francisco José, de Setúbal. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor (6), Francisco Madureira (25), Esgueirão (14), Farela (43), Carlos Madureira (8), Antunes (7) e Cotrim (1).

VASCO DA GAMA — Diamantino (15), Mário (20), Cardoso (10), Serafim (9), Aniceto (26), Adriano (5), Lima (9), Pimenta (8) e Gomes.

Partida empolgante e arrasante, que só se decidiu após dois prolongamentos.

Os vascaínos chegaram ao intervalo a vencer por 38-37, mas o Galitos recuperou e, ao termo do tempo regulamentar, havia igualdade a 79 pontos. Seguiu-se um prolongamento, que nada resolveu, pois cara grupo marcou 12 pontos, subsistindo o empate, então cifrado em 91-91.

Novo prolongamento — e escassa e tangencial vantagem para os aveirenses, que conseguiram uma «cesta» à maior (13-11), garantindo preciosíssimo triunfo, de enorme significado e valor, para a possível fuga da turma à despromoção.

GINÁSTICA

verino, 45,40 pontos. Luís Pita Correia, 43,80. Mário Burmester, 43,70. Francisco Silva, 42,00.

3.º GRAU — Pedro Laffont Severino, 45,20 pontos. Luís Pita Correia, 43,80. Mário Burmester, 43,80. Carlos Jesus Moreira, 43,20. Francisco Silva, 42,40. José Santos Silva Tavares, 39,80.

4.º GRAU — Henrique Caleiro Vieira, 46,90 pontos. Jorge Laffont Severino, 45,20. Carlos de Jesus Moreira, 43,70. Manuel Naia Graça Paula, 43,70. Pedro Soares Silveira, 42,80.

PROVAS FEMININAS

1.º GRAU — Sabina Sílvia Burmester, 35,30 pontos. Maria João Tinoco Marques, 32,30. Alice Maria Loureiro, 31,50.

3.º GRAU — Celeste Clara Caleiro Vieira, 35,90. Luísa Maria Lopes Alves, 33,70. (Serão repescadas duas ginastas).

5.º GRAU — Todas as ginastas que prestaram provas serão repescadas, tal como as que actuaram também noutros graus. A próxima exibição não tem ainda data marcada.

•

Exibiram-se, em parte complementar, as atletas do F. C. do Porto Manuela Mendonça e Sílvia Mineiro, ambas seleccionadas para realizarem um estágio em Munique, nas instalações olímpicas, a convite do Governo da Alemanha Federal.

O Delegado da Federação, Dr. Resende Barbosa, entregou, no final, insígnias e diplomas aos ginastas aprovados.

•

Os atletas melhor pontuados, nas várias disciplinas, foram os seguintes: Movimentos livres — Pedro Laffont Severino (9,50 pontos) e Sabina Sílvia Burmester (9,50); cavalo de arções — Luís Pita Correia e Henrique Caleiro Vieira (ambos com 9,60); salto de cavalo — Pedro Laffont Severino (9,80), Luísa Lopes Alves e Sabina Sílvia Burmester (ambas com 8,70); paralelas — Henrique Caleiro Vieira (9,50) e Celeste Clara Caleiro Vieira (9,00); barra — Henrique Caleiro Vieira (9,50); trave — Celeste Clara Caleiro Vieira (9,40).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

26 de Março de 1972

1 — Boavista — U. Tomar 1
2 — Barreirense — Benfica 2
3 — Académica — Setúbal 2
4 — Guimarães — C. U. F. 1
5 — Sporting — Porto 1
6 — Farense — Belenenses X
7 — Sintrense — Peniche X
8 — Vila Real — Vianense 1
9 — Bragança — Régua 1
10 — Naval — A. Viseu X
11 — E. Portalegre — Alhandra 2
12 — Amora — Almada 2
13 — E. Lagos — Lusitano V. Real . . X

I Dia «D» para o Hóquei em Patins

Aveiro, em colaboração com o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e o novo Inspector - Orientador da Educação Física no Ensino Básico, Prof. José Jorge Sá Chaves, vão realizar-se em Aveiro, Ílhavo, Mealhada, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Albergaria, jornadas de propaganda da modalidade, em que as crianças das Escolas Primárias irão experimentar, com equipamentos e monitores dos clubes desportivos que se dedicam à prática do hóquei em patins a sensação magnífica que é patinar.

Esta iniciativa, que visa a desenvolver nos jovens o gosto pelo hóquei patinado, promete vir a reflectir-se, dentro de alguns anos, no número de praticantes, se, como se pensa, se souber manter o interesse despertado com outras iniciativas semelhantes.

Hóquei em Patins

Juniores

	J.	V.	E.	D.	P.
Mealhada	4	3	1	0	11
Sanjoanense	4	2	1	1	9
Oliveirense	4	0	0	4	4

Taça «Dr. Maya Seco»

Em Coimbra, com jogos realizados no Pavilhão da Palmeira, disputou-se um torneio de preparação de hóquei em patins, a que concorreram o Sport Conimbricense (com duas equipas), a Académica e o Beira-Mar. A prova era dotada com a Taça «Dr. Maya Seco» — em homenagem a este desportista, actual Presidente da Direcção do Beira-Mar e antigo e destacado hoquista da Académica e, também, elemento preponderante na fundação da Secção de Hóquei em em Patins dos auri-negros.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais, nas três jornadas programadas:

1.º dia

SPORT-A — BEIRA-MAR . . . 6-7
SPORT-B — ACADÉMICA . . . 6-5

2.º dia

SPORT-B — BEIRA-MAR . . . 5-10
SPORT-A — ACADÉMICA . . . 6-1

3.º dia

ACADÉMICA — BEIRA-MAR . . 3-6
SPORT-A — SPORT-B 5-3

A turma do Beira-Mar, cem por cento vitoriosa, venceu o torneio, com brilhantismo.

Xadrez de Notícias

das eliminatórias, em que serão adversários: Praças — Q. G. — CICA 4 e R. I. 10 — RSS. Sargentos — R. I. 10 — CICA 4 e RAP 3 — R. I. 14. Oficiais — R. I. 10 — — RAP 3 e CICA 4 — R. I .14.

Não nos é possível, hoje, arquivar, na respectiva rubrica, os desfechos dos jogos e as classificações dos vários torneios nacionais de basquetebol, em que participam turmas aveirenses, apenas se incluindo os resultados e a tabela alusivos à prova máxima. Das restantes, faremos, na próxima semana, o respectivo registo.

Tribunal Judicial da Comarca de Albergaria-a-Velha

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Albergaria-a-Velha, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Orlando de Bastos Sobreiral e mulher, Elvira Tavares Pinto, ele industrial e ela doméstica, residentes nesta vila, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem os seus direitos, querendo, nos autos de execução de sentença n.º 54-C/70 que, pela 2.ª Secção, a CORTAL-Comércio Metálico de Águeda, L.da, com sede em Mourisca do Vouga, Trofa, Águeda, move contra aqueles executados - (Art.º 865.º do Cod. de Proc. Civil).

Albergaria-a-Velha, 28 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito,
Rui de Almeida Mira

O Escrivão da 2.ª Secção,
João Nogueira de Sousa e Melo

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que, nos autos de acção especial (demarcação) que correm termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, em que é autor António Nunes dos Santos Marques, solteiro, proprietário, de Esgueira, são os réus Faustino Marques, operário, e mulher, Maria Eugénia Alves dos Santos, doméstica, que residiram em Azurva-Eixo (junto à saibreira municipal), actualmente ausentes em parte incerta de França, citados para contestarem a referida acção, no prazo de dez dias, contados da data da 2.ª e última publicação desde anúncio, cujo pedido consiste na demarcação entre prédios do autor e dos réus citandos e outros sob a pena de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Aveiro, 14 de Março de 1972.

O Juiz de Direito,

Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,

Francisco Ribeiro

Comunicação

Por se ter entendido ser oportuno informar devidamente todos quantos tenham um interesse legítimo nos problemas do fornecimento de madeiras às Empresas produtoras de Celulose que utilizam exclusiva ou predominantemente madeira de Eucalipto, a **MADEIPER** vem, pùblicamente, comunicar o seguinte:

QUANTO AO EUCALIPTO

1.º — Continua a **MADEIPER** a adquirir toda a madeira de Eucalipto, de espécie globulus ou equivalente, que lhe for oferecida pela Lavoura directamente ou por intermédio de empresários de corte e transporte — quando a Lavoura não esteja em condições de efectuar estas operações — e aos preços acordados ou superiormente estabelecidos e de harmonia com uma programação de entregas prèviamente fixada no intuito de evitar, tanto quanto possível, aglomeração dos meios de transporte e dificuldades de recepção nos parques das Fábricas.

2.º — Para melhor esclarecimento do que antecede relembro que o preço anteriormente estabelecido continua sendo de 252$50 por estere sem casca.
Igualmente continua a comprar em carregadouro, à beira da estrada, ou em pé, na mata de acordo com a tabela de deduções seguinte:
Para abate, corte, descasque, rechega e carga, 50$00
Para transporte
$38 por estere / Km para distâncias até 50 Km.
$35 » » » » » de 51 a 100 Km.
$33 » » » » » superiores a 101 Km.

3.º — Os elementos da Lavoura que, deste modo, queiram vender as suas produções, encontrarão sempre o melhor acolhimento nesta Organização quando se lhe dirijam directamente, não só para levarem a efeito as vendas como até para que lhes sejam dadas facilidades que lhes permitam efectuar as entregas respectivas.

QUANTO AO PINHO

Representando presentemente o consumo desta madeira, pelas Empresas agrupadas nesta Organização, cerca de 5% do consumo total do País e não lhe cumprindo, por isso, sobrepor-se a outros consumidores muito mais representativos na utilização desta matéria prima — conforme se encontra, aliás, superiormente reconhecido — não lhe compete ter qualquer intervenção neste sector, limitando-se, portanto, a comprar livremente a madeira de Pinho no mercado.

MADEIPER

Organização Central de Abastecimento de Madeiras, L.da

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada:

U. TOMAR — BENFICA . . .	0-1
BOAVISTA — TIRSENSE . .	1-1
BARREIRENSE — BEIRA-MAR	4-0
ATLÉTICO — V. SETÚBAL . .	2-2
LEIXÕES — C. U. F.	0-0
ACADÉMICA — PORTO . . .	0-1
V. GUIMARÃES — FARENSE .	5-1
SPORTING — BELENENSES .	2-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	22	19	3	0	60-9	41
V. Setúbal	22	12	9	1	50-15	33
Sporting	22	13	6	3	41-20	32
C. U. F.	22	9	9	4	32-22	27
Porto	22	9	7	6	33-23	25
V. Guimar.	22	7	7	8	35-36	21
Belenenses	22	8	5	9	23-23	21
Barreirense	22	7	5	10	27-38	19
Farense	22	7	5	10	24-31	19
BEIRA-MAR	22	5	9	8	19-31	19
U. Tomar	22	6	5	11	17-28	17
Atlético	22	4	8	10	26-38	16
Leixões	22	5	6	11	20-37	16
Tirsense	22	5	6	11	17-47	16
Académica	22	5	5	12	21-29	15
Boavista	22	3	9	10	19-37	15

Próxima jornada:

BELENENSES — U. TOMAR (0-0)
BENFICA — BOAVISTA (2-2)
TIRSENSE — BARREIRENSE (1-2)
BEIRA-MAR — ATLÉTICO (3-2)
V. SETÚBAL — LEIXÕES (3-1)
C. U. F. — ACADÉMICA (1-0)
PORTO — GUIMARÃES (4-0)
FARENSE — SPORTING (0-2)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Barreirense, 4 Beira-Mar, 0

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Rosa Nunes, da Comissão Distrital de Faro.

As equipas alinharam deste modo:

BARREIRENSE — Bento; Romão, Luís Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos e Valter; José João, Serafim, Câmpora e Rogério (Malagueta, aos 69 m.).

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Inguila, Soares e Severino; Ferreira (Adé, aos 46 m.) e Carmo Pais; Nèlinho, Alemão, Eduardo e Lázaro (Almeida (aos 64 m.).

A turma rubro-branca produziu exibição de muito agrado, em toada veloz e prática, que lhe deu acentuada vantagem sobre o Beira-Mar, distante do seu normal — sem capacidade para reagir ante a derrota que, bem cedo, começou a desenhar-se.

De facto, o Barreirense marcou de entrada, aos 6 m., por CÂMPORA, e, ao quarto de hora,, aumentou o score*, por intermédio de SERAFIM — atingindo o intervalo com a marca em 2-0. Na segunda parte, aos 54 m., SERAFIM marcou de novo; e, aos 89 m., MALAGUETA estabeleceu a contagem final.*

A partida, disputada com correcção, teve um justo vencedor. Mas o placard *final apresenta expressão severa em excesso, que está longe de traduzir real diferença entre as duas turmas.*

Arbitragem conduzida com acerto, em jogo sem problemas — para além da forçada paragem que houve de efectuar-se, ainda na primeira parte, quando os fumos das fábricas do Barreiro cairam, enovelados e densos, sobre o campo, impedindo a visibilidade da bola.

I DIA «D» PARA O HÓQUEI EM PATINS

Prevista, inicialmente, para o dia 11 (sábado findo), como oportunamente o LITORAL noticiou, a jornada em epígrafe foi transferida, em consequência da incerteza do tempo, para hoje, 18 de Março. E, a seu respeito, recebemos do Inspector-Orientador da Educação Física no Ensino Primário, Prof. José Jorge Sá-Chaves, com pedido de publicação, a «nota informativa» que adiante transcrevemos:

MIL E DUZENTAS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PRIMARIAS DO DISTRITO DE AVEIRO VÃO INICIAR-SE NO HÓQUEI EM PATINS

Por iniciativa da Associação de Patinagem de

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Beira-Mar enriqueceu, recentemente, o seu património, com a aquisição de um autocarro (de vinte lugares) para transporte dos seus atletas. A viatura foi já utilizada pelos futebolistas, na deslocação ao Barreiro, e pelos hoquistas, na viagem para Coimbra esta semana realizada.

Ainda no corrente mês de Março, em data a designar, realiza-se nesta cidade o Torneio da Páscoa, em ginástica desportiva, com a participação das equipas masculinas e femininas do F. C. do Porto e do Sporting de Aveiro, exibindo-se ainda uma equipa alemã.

Hoje, amanhã e segunda-feira, disputa-se nesta cidade a fase regional do Campeonato Nacional Escolar, em basquetebol (juvenis), este ano e pela primeira vez, sob patrocínio da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

As competições de de andebol de sete e voleibol realizam-se, respectivamente, em Coimbra e Viseu. O Distrito de Aveiro faz-se representar pelas turmas campeãs distritais, que são as seguintes: andebol de sete — Escola Técnica de Aveiro; basquetebol — Liceu Nacional de Aveiro; voleibol — Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Os valorosos desportistas aveirenses Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente França Marques Mendes ingressaram na turma de motonáutica da «Torralta», de que o primeiro será chefe-de-fila.

Os campeonatos distritais em curso, sob organização da Associação de Futebol de Aveiro, prosseguiram, no domingo, com jornadas em que se apuraram estes resultados:

I DIVISÃO — 20.ª jornada:

O. DO BAIRRO — P. BRANDÃO	2-0
AROUCA — ESMORIZ	0-1
MEALHADA — BUSTELO	2-1
CUCUJÃES — VALONGUENSE .	2-1
MACINHATENSE — PAIVENSE . .	0-3
S. ROQUE — RECREIO	2-4
CORTEGAÇA — FERMENTELOS .	2-2
ARRIFANENSE — ESTARREJA . .	2-0

II DIVISÃO — 2.ª jornade:

AVANCA — SEVERENSE	3-0
CESARENSE — S. JOÃO DE VER	1-0
PINHEIRENSE — PEJÃO	3-1

Foi marcada para 27 e 28 do corrente, no Pavilhão de Ilhavo, a fase final do Campeonato de Andebol de Sete da Região Militar de Coimbra. No primeiro dia, disputam-se os jogos

Continua na página seis

Campeonato de Aveiro de Fundo

Num percurso de 24,500 kms., entre Aveiro, Gafanha da Nazaré, Gafanha de Aquém, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Naazré (Igreja), Forte da Barra, Estrada da «Sacor», Cale da Vila e Estrada da Barra — com meta de chegada às portas da cidade —, disputou-se, na manhã de domingo, o Campeonato de Fundo, em atletismo, promovido pela Associação de Desportos de Aveiro.

Alinharam cinco atletas, em representação de três clubes, apurando-se a seguinte classificação final:

1.º — José Lopes (Ovarense), 1 h. 30 m. 24 s. 2.º — Carlos Osório (Galitos), 1 h. 30 m. 26 s. 3.º — Mário Santos (Ovarense), 1 h. 32 m. 58 s. 4.º — José Teques (Ovarense), 1 h. 37 m. 18 s.

Registou-se a desistência de Óscar Silva (Molaflex), verificada aos 16 quilómetros. De anotar a diferença mínima entre os dois primeiros, depois de assinalável recuperação do vareiro José Lopes, aproveitando quebra do aveirense Carlos Osório — que chegou a usufruir de acentuada vantagem.

PEDRO LAFFONT SEVERINO

GINÁSTICA

PROVA DOS GRAUS DE PROGRESSÃO

COLECTIVIDADE com relevantes serviços à causa da Educação Física — tanto a nível local, como encarando a sua obra em âmbito nacional —, o Sporting Clube de Aveiro continua votado, devotadamente, à modalidade-base. E, apesar das diversas perturbações intestinas, que ganharam amplitude maior na temporada corrente — e que o clube está em vias de resolver por completo, com a próxima contratação de um técnico estrangeiro, com quem existem conversações muito adiantadas —, segue firme na rota que traçou, já há anos, com inegáveis e evidentes frutos saborosos para os jovens da nossa terra.

No último sábado, à tarde, como estava programado, realizou-se, no ginásio do Liceu, a Prova dos Graus de Progressão Pedagógica *— competição que foi seguida, com vivo interesse, por assistência considerável. Actuaram cerca de três dezenas de joves,*

CELESTE CLARA CALEIRO VIEIRA

perante um júri constituído pelos srs. Dr Resende Barbosa, Delegado da Federação Portuguesa de Ginástica; D. Raquel Pinto Vale, D. Albertina Coelho, Fernando Barros Vale, Dr. José Augusto Barbosa e Alberto Vilaça — todos juízes da Comissão Regional do Porto.

Apuraram-se os seguintes resultados técnicos:

PROVAS MASCULINAS

2.º GRAU — Pedro Laffont Se-

Continua na página seis

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

• I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

CARNIDE — ALGÉS	39-99
BENFICA — SPORTING . . .	87-91
GINÁSIO — V. DA GAMA . .	64-53
GALITOS — PORTO	70-144
ACADÉMICO — ACADÉMICA .	79-93
B. P. M. — C. U. F.	84-67

Resultados da 17.ª jornada:

CARNIDE — SPORTING . . .	33-113
BENFICA — ALGÉS	95-64
GALITOS — V. DA GAMA . .	104-102
GINÁSIO — PORTO	62-86
ACADÉMICO — C. U. F. . .	66-73
B. P. M. — ACADÉMICA . .	68-78

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	17	16	1	1629-1045	33
Académica	17	15	2	1452-1154	32
Sporting	17	14	3	1460-1094	31
Benfica	17	13	4	1561-1181	30
B. P. M.	17	9	8	1149-1123	26
Algés	17	7	10	1206-1266	24
V. Gama	17	7	10	1139-1206	24
Académico	17	7	10	1291-1383	24
Ginásio	17	6	11	1170-1345	23
C. U. F.	17	4	13	1205-1445	21
Galitos	17	3	14	1170-1571	20
Carnide	17	1	16	883-1502	18

Próximos jogos:

HOJE, à noite

ACADÉMICO — CARNIDE
B. P. M. — BENFICA
ALGÉS — GALITOS
SPORTING — GINÁSIO
C. U. F. — VASCO DA GAMA
ACADÉMICA — PORTO

AMANHÃ — à tarde

B. P. M. — CARNIDE
ACADÉMICO — BENFICA
ALGÉS — GINÁSIO
SPORTING — GALITOS
C. U. F. — PORTO
ACADÉMICA — VASCO DA GAMA

Galitos, 70 — Porto, 144

O Pavilhão Gimnodesportivo — onde foi montada uma bancada suplementar — registou a sua maior enchente de sempre, arrecadando-se uma receita-«record» em jogos oficiais de basquetebol, em Aveiro, rondando a renda os quinze mil escudos. O norte-americano Dale Warren Dover, treinador-jogador dos portistas, era atracção máxima, talvez mesmo única para grande maioria dos assistentes... E a verdade é que correspondeu, em absoluto, à fama de que vinha precedido — e a tal ponto, que não hesitamos em afirmar que, se o jogo se repetisse, logo no dia imediato, todos os componentes daquela multidão de espectadores voltariam a comparecer no pavilhão, mesmo que tivessem de pagar bilhetes mais caros.

Falando pròpriamente do desafio. Arbitraram os srs. António Baptista e Hilário Ramos, de Coimbra, e as equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

GALITOS — Vítor (2-0) Francisco Madureira (11-8), Carlos Madureira (10-3), Esgueirão Farela, (12-5), Horácio (0-8), Antu-

Continua na página seis

HÓQUEI em PATINS

Taça «Distrito de Aveiro»

Completou-se, em S. João da Madeira, a Taça «Distrito de Aveiro», em hóquei em patins, apurando-se, na ronda final, os seguintes desfechos:

Seniores

OLIVEIRENSE — CUCUJÃES . .	8-2
SANJOANENSE — ALBA	7-2

Juniores

MEALHADA — SANJOANENSE . .	6-6

As turmas da Sanjoanense, em seniores, e do Mealhada, em juniores, foram as vencedoras da competição, promovida pela Associação de Patinagem de Aveiro. Os mapas classificativos ficaram assim ordenados:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	P.
Sanjoanense	6	6	0	0	18
Oliveirense	6	4	0	2	14
Alba	6	2	0	4	10
Cucujães	6	0	0	6	6

Continua na página seis